

## Expectativas de estudantes universitários sobre a disciplina Economia e Administração Esportiva

*Expectations of university students on the subject e Economics and Sports Administration*

Cacilda Mendes dos Santos Amaral<sup>1</sup>  
Flávia da Cunha Bastos<sup>2</sup>

Submetido em: 13-07-2018

Aprovado em: 12-09-2018

### RESUMO

Apesar da formação do Gestor do Esporte no Brasil não possuir normatização nem pressupostos acadêmicos, conhecimentos relativos à área têm sido desenvolvidos em disciplinas de cursos de graduação em Educação Física e Esporte, pois há o entendimento de que a atribuição relacionada à Gestão do Esporte está relacionada ao profissional de Educação Física. O Bacharelado em Educação Física ou em Esporte não é um curso específico para a formação do gestor, sua grade de disciplinas parece abrigar temas relevantes sobre gestão, ao menos no sentido de sensibilizar o graduando sobre o contexto da área na sua formação. No entanto, não se tem elementos para afirmar que essa disciplina atinge as expectativas dos alunos na formação profissional. O objetivo dessa pesquisa foi diagnosticar as expectativas dos alunos em relação ao conteúdo a ser desenvolvido e as estratégias de ensino que poderão ser empregadas numa disciplina voltada à Gestão do Esporte em um curso de Educação Física e Esporte. Para tanto, foi utilizado o método de estudo de caso. O questionário utilizado teve como base os instrumentos aplicados em estudos similares e aproximações com a literatura. O mesmo foi analisado por três especialistas (docentes universitários) quanto a sua clareza e pertinência, e considerado adequado pelos avaliadores. O questionário continha três questões fechadas, três abertas e foi aplicado a 54 alunos de graduação matriculados na disciplina da temática estudada. A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva para as questões fechadas, utilizando-se da categorização e análise temática para as questões abertas. Os resultados apontaram que os alunos tendem a preferir abordagens mais práticas e em se tornarem autônomos, apesar de ainda citarem a aula expositiva como possível estratégia de ensino. O entendimento de como o conteúdo de uma disciplina da área de Gestão do Esporte que possui um cunho prático proeminente é essencial para a formação de graduandos autônomos e que se apropriam do conteúdo/conceitos de forma satisfatória. As limitações da pesquisa destacaram o caráter metodológico, pois houve dificuldade de alguns alunos responderem às questões, a não participação de todos que fazem parte da turma participante e a abordagem superficial (exploratória) do tema. Para pesquisas futuras indica-se a abordagem do tema em profundidade, por meio de entrevista pessoais com alunos para compreender seus anseios e expectativas quanto aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e as estratégias de ensino mais eficientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Educação Superior; Gestão do Esporte.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP). Endereço: Av. Professor Mello Moraes, 65, 05508-030, Vila Universitária, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: cacilda.amaral@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. E-mail: flaviacb@usp.br

## **ABSTRACT**

*Although the formation of the Sports Manager in Brazil does not have norms nor academic presuppositions, knowledge related to the area has been developed in undergraduate courses in Physical Education and Sport, since there is the understanding that the attribution related to sport management is related to the Physical Education professional. Given that the Bachelor's Degree in physical education or sports is not a specific course for the manager's training, its degree of subjects seems to harbor relevant management issues, at least in the sense of sensitizing the graduate on the context of the area in the training. However, we do not have elements to affirm that this discipline reaches the expectations of the students in their professional formation. The aim of this research was to diagnose students' expectations regarding the content to be developed and the teaching strategies that could be used in a discipline focused on Sports Management in a Physical Education and Sports course. For that, a qualitative and exploratory approach was chosen, using the case study method. For the research, a questionnaire was developed, elaborated by the researchers based on the instruments applied in similar studies and approximations with the literature. The same was analyzed by three experts (university professors) as to their clarity and pertinence, considered adequate by the evaluators. The questionnaire was composed of 3 closed questions and 3 open questions and was applied with 54 subjects, undergraduate students enrolled in the discipline of the subject studied. The analysis of the data was done through descriptive statistics for the closed questions and using the categorization and thematic analysis for the open questions. The results pointed out that students tend to prefer more practical approaches and to become autonomous, although they still cite the lecture as a possible teaching strategy. The understanding of how the content of a discipline in the area of Sport Management that has a prominent practical aspect is essential for the training of autonomous undergraduates and who appropriate the content / concepts satisfactorily. The limitations of the research are mainly methodological, since there were difficulties for some students to answer the questions, the non-participation of all the students who are part of the participant's group of the research and the superficial (exploratory) approach of the theme. For future research we indicate the approach of the topic in depth, through an interview with the students, to better understand their expectations as to the contents to be worked in the classroom and the most efficient teaching strategies.*

**KEYWORDS:** *Teaching; Higher; Sport Management.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Esporte tem se desenvolvido no Brasil, principalmente, nas últimas décadas como fruto da evolução econômica, cultural, social e política do país (Bastos, 2003, 2016) e da sua inserção mais significativa como tema de formação específica em nível de graduação e de prática profissional (Mazzei, Amaya, & Bastos, 2013). Identifica-se ainda a organização de profissionais da área em torno de associações profissionais no país e no âmbito latino-americano no ano de 2009, e mundial, com a fundação da *World Association of Sport Management* (WASM), em 2011.

Em termos de produção e difusão científica também são observados avanços na realização de congressos brasileiros, desde 2005, e quanto à difusão do conhecimento nos últimos anos, verifica-se o surgimento de revistas nacionais (*PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review* e *Revista de Gestão e Negócios Esportivos – RGNE*) e internacionais com acesso a língua portuguesa (*RIGD – Revista Intercontinental de Gestão Desportiva* e *Revista Gerencia Deportiva*) (Bastos, 2016).

Esses indicativos de crescimento vão ao encontro dos fatores cruciais para o desenvolvimento da área: crescimento da literatura relativa à teoria e à prática, aperfeiçoamento de profissionais que formam profissionais, desenvolvimento da pesquisa, desenvolvimento dos que atuam na prática, organizações profissionais dedicadas ao avanço da área, formação profissional e credibilidade que ela conquista perante a sociedade (Pires & Sarmento, 2001; Pitts, 2001).

No Brasil, há o entendimento de que a atribuição relacionada a Gestão do Esporte está relacionada ao profissional de Educação Física, manifesta na Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 do Conselho Nacional da Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, **da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.** (Grifo nosso) (Brasil, 2004).

No mesmo documento, a Resolução define como campo de atuação do profissional “Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada a nos campos citados no Artigo 3º”.

Essa “proximidade” da área de Administração Esportiva com a formação em Educação Física se manifesta também pelo interesse do estudante de Educação Física e Esporte. Bastos e Bartoletti (2010) ao analisarem a produção de Monografias de Conclusão de Curso verificaram que há uma evidente evolução em termos absolutos da produção entre 1995 e 2008 de monografias na área de Gestão do Esporte nos cursos Bacharelado em Esporte (65 produções) e Bacharelado em Educação Física (14 produções).

Em relação à atuação do profissional de Educação Física como gestor, essa aproximação tem sido verificada em diferentes estudos sobre o perfil do gestor de clubes, academias, instalações esportivas e equipes de voleibol e basquete no país, ao realizar levantamento sobre estudos relativos à formação de gestores em países de língua portuguesa (Amaral, & Bastos, 2016; Bastos et al., 2006; Bastos, Fagnani, & Mazzei, 2011; Couto, A. C. P., Aleixo, Lemos, & Couto, M. A., 2011; Maroni, Mendes, & Bastos, 2010; Silva & Netto, 2010). O mesmo perfil foi verificado por Karnas (2010),

Paradoxalmente, a formação do Gestor do Esporte no Brasil ainda se encontra em um estado que pode ser considerado incipiente, pois conta apenas com cursos em nível tecnológico. Em 2013, existia somente um curso de bacharelado específico no país que era voltado a aspectos da Gestão do Esporte de participação de cunho social (Mazzei et al., 2013).

Dessa forma, a formação de profissionais que atuam na área (gestores de equipes esportivas, federações, confederações e outras entidades de prática e de Administração Esportiva) não tem normatização nem pressupostos acadêmicos no país. Entretanto, os conhecimentos relativos à área, assim como específicos em termos de organização de eventos, marketing, entre outras, têm sido desenvolvidos em disciplinas de cursos de graduação em Educação Física e Esporte. Ou seja, ainda não há um direcionamento acadêmico para a formação e, na prática, não há, por parte das organizações e da sociedade, a visão da necessidade de uma formação especializada para atuação (Bastos, 2016).

Em outros países, como Estados Unidos, há uma clara orientação para que os profissionais da Gestão do Esporte tenham formação específica, da graduação ao doutoramento. A *North American Society for Sport Management* (NASSM), em 2010, apresentou pela *Commission on Sport Management Accreditation* (COSMA) os componentes que devem estar, obrigatoriamente, presentes no currículo dos cursos de graduação:

- Fundamentos sociais, psicológicos e internacionais do esporte;
- Gestão (princípios da Gestão do Esporte, liderança no esporte, gestão de eventos/operações e do local, governança do esporte);
- Ética na Gestão do Esporte;
- Comunicação e Marketing Esportivo;
- Finanças/contabilidade/economia (princípios de finanças, contabilidade, economia do esporte);
- Aspectos legais do esporte;
- Experiências integrativas (gestão estratégica/política, estágio, outras experiências/experiências que mostrem a capacidade de sintetizar e aplicar/conhecimento, como uma tese, projeto, exame, curso completo etc.) (*Commission on Sport Management Accreditation* [COSMA], 2010).

Apesar do Curso de Bacharelado em Educação Física ou em Esporte no Brasil não ser um curso específico para a formação do gestor, a sua grade de disciplinas parece abrigar temas relevantes sobre gestão, ao menos no sentido de sensibilizar o graduando sobre o contexto da área na sua formação. No entanto, não se tem elementos para afirmar que essa disciplina atinge as expectativas dos alunos na sua formação profissional.

Em outras áreas de formação profissional são encontrados estudos que buscam levantar e conhecer as expectativas dos alunos durante a sua formação. Pereira, Viana e Oki (2011), realizaram estudo com a disciplina História da Química com objetivo de diagnosticar as expectativas dos alunos e revelar algumas possíveis implicações da história da química para o ensino, verificando um destaque dado pelos licenciandos ao conhecimento da evolução do campo e às estratégias para o ensino.

No mesmo sentido, Beretta, Mascarenhas e Dupas (2008), ao verificarem as expectativas dos alunos de graduação em Enfermagem quanto à disciplina de Enfermagem Neonatológica, concluíram que o estudo possibilitou a visualização dos conteúdos fundamentais que deverão ser ministrados bem como a necessidade de desenvolver novas estratégias de ensino.

Sem objetivo de abordar questões relativas a estratégias de ensino, Molina-Garcia e Fernández (2009) analisaram na área de Gestão do Esporte, a concepção que universitários espanhóis têm sobre a gestão pública em termos do conceito de gestão pública e de organizações que integram a estrutura pública de esporte naquele país. Os autores identificaram que os alunos têm o conceito de gestão pública do esporte ligado às ações de organizar, administrar e gerir e que eles não têm clareza sobre a natureza pública ou privada das federações esportivas.

No Brasil, não foram encontrados estudos sobre disciplina que envolva a temática, seja na ótica do conteúdo seja na das estratégias de ensino. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi diagnosticar as expectativas dos alunos em relação ao conteúdo a ser desenvolvido na disciplina e as estratégias de ensino que poderão ser empregadas.

## 2 METODOLOGIA

Optou-se por uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória (Li, Pitts, & Quarterman, 2008), com alunos da disciplina Dimensões Econômicas e Administrativas, da Educação Física e do Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

### 2.1 Caracterização da disciplina

Nos cursos de Bacharelado em Educação Física e Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo a disciplina Dimensões Econômicas e Administrativas, da Educação Física e do Esporte está alocada, desde 2011, como disciplina a ser cursada (ideal) no 4º semestre do ciclo básico dos cursos de bacharelado, com carga horária de 90 horas e tem como objetivos “dar ao aluno oportunidade de conhecer e analisar a estrutura econômica e administrativa da Educação Física e do Esporte no Brasil”. Em seu programa resumido, são definidos conteúdos relativos ao tópico Gestão, em concordância com aqueles preconizados pela COSMA:

Apresentação e aplicação de conceitos e aspectos gerais da Economia e da Administração, de sua aplicação a Educação Física e Esporte; análise do campo e da esfera da Administração esportiva; Filosofia e Administração Esportiva; tipos de Administradores; Administração Esportiva nos diferentes segmentos da organização social, aplicações de conceitos em programas e entidades de Educação Física e Esporte e Administração de Eventos. (Universidade de São Paulo [USP], 2013)

No curso de Bacharelado em Educação Física e Esporte, essa disciplina cumpre parte dos conteúdos que fariam parte da formação do gestor, mas a mesma não tem o objetivo formativo. Outros temas como Fundamentos sociais, psicológicos e internacionais do Esporte, Comunicação e marketing esportivo e Aspectos legais do Esporte são desenvolvidos em outras disciplinas do curso de Bacharelado em Esporte e experiências integrativas são cumpridas nos estágios supervisionados (realizados ao longo de três semestres). No primeiro e segundo semestre de estágio, os mesmos possuem cunho de observação e uma das áreas obrigatórias é a Administração/Gerenciamento e Marketing Esportivo e o aluno pode optar pela área ainda no estágio de atuação (terceiro semestre), junto ao supervisor ou desempenhando tarefas por ele determinadas.

Quanto ao método de ensino proposto: “as aulas serão desenvolvidas de forma teórico-expositivas, trabalhos orientados, visitas, discussões de textos em grupos e palestras de profissionais da área, e nos critérios de avaliação são propostas a realização de trabalhos práticos, leituras, visitas e participação nas aulas (USP, 2013).

As avaliações institucionais da entidade são realizadas de forma sistemática, ao final das disciplinas, não possibilitando ao docente adequar a sua ação didática durante o processo. Além disso, são raras as sugestões advindas dessas avaliações.

### 2.2 Instrumento e procedimento de coleta de dados

O instrumento da pesquisa (questionário) foi elaborado pelas pesquisadoras com base nos instrumentos aplicados em estudos similares (Beretta, Mascarenhas, & Dupas, 2008; Molina-Garcia, & Fernández, 2009; Pereira, Viana, & Oki, 2011) e foi analisado por três especialistas (docentes universitários) quanto a sua clareza e pertinência, considerado adequado pelos avaliadores.

O questionário foi composto por três questões fechadas, visando a caracterização do respondente (ano de ingresso, disciplinas afins cursadas, formação anterior/paralela) e por três questões abertas acerca da expectativa dos alunos em relação à disciplina (qual a expectativa em relação a disciplina,

o que o aluno esperava aprender ao cursar a disciplina e como a mesma poderiam ser desenvolvidas estratégias de aula).

Os dados foram coletados em 2014, com o questionário disponibilizado pelo próprio professor da disciplina no primeiro dia de aula, portanto antes dos alunos cursarem a disciplina. Os alunos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme procedimentos aprovados pelo Comitê de Ética da EEFEUSP (protocolo nº 21021913.6.0000.5391).

## 2.3 População e amostra

A população foi formada pelos 86 alunos matriculados na disciplina no ano de 2014, oferecida no segundo semestre letivo. A amostra foi constituída por 54 respondentes, sendo assim, o retorno de respostas foi de 62,79%, que responderam total ou parcialmente o questionário.

Entre os 54 alunos participantes da pesquisa, 40 ingressaram ao curso no ano de 2013, portanto cursando a disciplina em seu período ideal, 6 alunos ingressaram em 2014, 4 em 2012 e 4 em anos diferentes de ingresso ao curso.

Apesar de a disciplina ser voltada aos cursos de Bacharelado em Educação Física e Esporte e este ser o perfil da maioria dos alunos (46 no total), também foi possível identificar alunos de licenciatura (4), de outros cursos da Universidade (3) e 1 aluno que não respondeu à pesquisa.

Quanto a outras disciplinas do currículo que possuem relação com a disciplina de Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física e do Esporte e que a antecedem no currículo dos cursos de licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Esporte, 51 dos alunos indicaram terem cursado a disciplina Fundamentos da Administração e 45 cursaram a disciplina Fundamentos de Microeconomia.

Um número significativo de alunos (10) indicou que realizaram ou realizam outro curso superior nas mais diferentes áreas (Direito, Relações Internacionais, Psicologia, Engenharia, Artes Plásticas, Ciências Atuárias e Sistemas de Informação).

## 2.4 Tratamento dos dados

As informações obtidas nas questões fechadas foram tabuladas pela estatística descritiva, com cálculos de frequência e analisados no sentido de caracterizar a amostra.

Os dados coletados nas questões abertas foram organizados e agrupados por semelhanças, dando origem a categorias que foram sistematizadas utilizando-se a técnica de análise temática, para descobrir os sentidos da comunicação que significassem algo para o objetivo final da pesquisa. A investigação dos temas ou análise temática foi o tipo de categorização adotado por ser rápido e eficaz na aplicação a discursos diretos e simples. Para análise dos dados, as informações foram organizadas utilizando-se três polos cronológicos previstos pela análise de conteúdo temática: a pré-análise (organização do material); a exploração do material (operação de codificação, classificação e categorização) e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (estabelecimento de relações por meio de reflexão e intuição) (Bardin, 2006).

## 3 RESULTADOS

A primeira questão aberta solicitou aos alunos que indicassem suas expectativas em relação à disciplina. Foi possível identificar 8 categorias diferentes de respostas dadas pelos alunos (Tabela 1) com destaque para as respostas relacionadas à aspectos práticos da disciplina bem como a aspectos teóricos/conceituais, ambos citados 12 vezes nas respostas. Apenas um aluno indicou não possuir expectativa com a disciplina.

**Tabela 1** - Expectativas dos alunos em relação à disciplina

<b>Categorias identificadas</b>	<b>Frequência da categoria</b>
Aspectos práticos	12
Aspectos teóricos conceituais	12
Aspectos curriculares do curso	6
Aspectos relacionados à profissão	3
Empreendedorismo	2
Conteúdo da disciplina	2
Conhecimentos científicos	1
Sem expectativa	1
<b>Total</b>	<b>39</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na segunda questão que perguntava aos alunos o que ele esperava aprender na disciplina, foi possível classificar as respostas em subcategorias e estas puderam ser agrupadas em três grandes grupos: aquelas relacionadas com o conteúdo da disciplina, com a carreira e com o currículo do curso de graduação do aluno (Tabela 2). É possível verificar um destaque para as categorias relacionadas ao conteúdo da disciplina, novamente os aspectos conceituais e práticos são citados pela maioria dos alunos.

**Tabela 2** - Expectativa dos alunos em relação ao conteúdo abordado na disciplina

<b>Categorias</b>					
<b>Conteúdo da disciplina</b>		<b>Carreira</b>		<b>Currículo do curso</b>	
<b>Subcategorias</b>	<b>Freq.*</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Freq.</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Freq.</b>
Aspectos conceituais	14	Aspectos da carreira	1	Rel. com outras disciplinas	3
Aspectos práticos	12	Futuro pessoal	1	Novos conhecimentos	2
Empreendedorismo	2	Lado financ. profissão	1	Interesse específico na área	1
Conhec. científicos	1	-	-	-	-
<b>Totais</b>	<b>29</b>		<b>3</b>		<b>6</b>

Freq.\* = Frequência

Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira questão solicitava aos alunos que indicassem qual sua opinião sobre como a disciplina poderia ser desenvolvida em sala de aula, ou seja, esperava-se que o aluno abordasse as diferentes estratégias de ensino que poderiam ser adotadas. Revelou-se um destaque para que o conteúdo fosse abordado por meio de exemplos (dez vezes citado pelos alunos) e aula expositiva (sete vezes citado pelos alunos), seguido de discussão em sala de aula e estudo de casos (ambos citados quatro vezes pelos alunos) e aula prática, palestras, projetos e atividades em grupo (todos citados três ou menos vezes pelos alunos), conforme mostra a Tabela 3.

**Tabela 3** - Estratégias de ensino que podem ser desenvolvidas na disciplina

<b>Estratégias de ensino</b>	<b>Frequência</b>
Exemplos	10
Aula expositiva	7
Discussão	4
Estudo de Casos	4
Aula prática	3
Palestra	2
Projeto	2
Atividades em grupo	1

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4 DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados, é possível verificar algumas expectativas que os alunos possuem em comum, tanto com relação à disciplina quanto ao conteúdo a ser trabalhado e nas estratégias de ensino a serem empregadas.

As expectativas dos alunos para a disciplina giram em torno, principalmente, de aspectos práticos, tais como “aprender como os meios econômicos e administrativos que abrangem o mercado de trabalho” ou “ter noções práticas sobre como se dá ou possa ser aprimorada a Gestão no Esporte” e aspectos teóricos como “aprender mais sobre a relação Economia x Educação Física x Esporte”.

Em concordância, quando indagados sobre o que o aluno espera aprender ao cursar esta disciplina, os conteúdos a serem ministrados ganham destaque, principalmente aqueles relacionados à teoria (conceitos) da área de Economia e Administração da Educação Física e do Esporte, aqueles relacionados à prática (o como fazer) e os relacionados diretamente com a carreira, como por exemplo, atuar na gestão de projetos na Administração de clubes e o desenvolvimento de competências necessárias ao gestor.

Levando-se em consideração os conteúdos preconizados pela COSMA aos cursos de graduação em Gestão do Esporte (COSMA, 2010), aqueles mais lembrados pelos sujeitos desta pesquisa têm relação com os princípios da Gestão do Esporte, Economia do Esporte e experiências integrativas.

Interessante notar que, tanto nas expectativas relativas à disciplina quanto naquelas relativas ao conteúdo, o tema empreendedorismo foi citado por dois alunos. Este é um tema relativamente recente na Gestão do Esporte, mesmo na área de Pesquisa, mas que, no entanto, tem crescido rapidamente (Ratten, 2011a, 2011b). Segundo Ratten e Jones (2018), a formação na área Esportiva precisa trazer abordagens mais interdisciplinares e colocar os estudantes do esporte em contato com a educação para o empreendedorismo, isto auxilia no desenvolvimento de uma melhor empregabilidade e habilidades sociais destes alunos.

Considerando-se que conteúdos relacionados aos aspectos da carreira e ao futuro profissional também são citados pelos alunos neste estudo, a abordagem de conteúdos relacionados com o empreendedorismo parece ser importante e interessante, pois permite trabalhar conteúdos relacionados diretamente com a atuação profissional deste estudante quando formado, tema que parece foco de preocupação dos alunos participantes da pesquisa.

Os anseios dos estudantes representados nas falas remetem a um aluno que quer se tornar autônomo no exercício de sua profissão, ser capaz de conduzir ações. A literatura colabora neste sentido indicando a importância de o aluno ser autônomo (Libaneo, 2011; Rué, 2007). Para que isto aconteça, Rué (2007) indica que sejam disponibilizadas a este aluno informações adequadas, a possibilidade de testar e corrigir erros e acessar referências de apoio para que ele saiba o que fazer e para que fazer, dando sentido à atividade, desenvolvendo, neste aluno, um potencial de agente.

Para Libaneo (2011), o desenvolvimento deste potencial de agente, ou seja, possuir as capacidades e habilidades para que o aluno pense por si próprio passa por unir conhecimentos científicos e teóricos em sala de aula, assim como trabalhar as ações mentais próprias do conhecimento tratado, desenvolvendo uma razão crítica do aluno, ou seja, a capacidade de pensar e intervir na realidade.

Segundo Rué (2007), diante de um panorama em que muitos alunos saem da Universidade sem nenhuma autonomia, tem-se graduados que não possuem capacidade para lidar com ideias e perspectivas de conflito.

Dessa forma, nesta união entre teoria e prática tão ansiada pelos alunos, o professor deve deixar claro para os alunos a inserção de sua disciplina na prática, ou seja, para que ela e os conhecimentos que ela congrega servem (Biggs, 2006), qual o objetivo da disciplina (Johnston, 2012).

A união de conhecimento teórico e prático não é tarefa fácil para o professor. Na perspectiva da educação básica, Fusari (1990) indica o quão complicado é garantir a formação profissional e a necessidade do permanente aperfeiçoamento do mesmo. Se levar-se para a perspectiva do ensino



superior, em que os conhecimentos são mais específicos e que muitas vezes este aluno irá lidar com situações muito mais importantes, se torna ainda mais difícil esta garantia de formação.

Entretanto, como destacado por Pitts (2001), a própria pesquisa na área de Gestão do Esporte deve se relacionar com a prática, com coletas de campo e aplicabilidade dos resultados na prática, dada a própria característica eminentemente prática da Gestão do Esporte. Sendo assim, a leitura e discussão deste tipo de pesquisa em sala de aula pode ser uma alternativa para que o aluno consiga relacionar os conteúdos teóricos trabalhados e a aplicabilidade dos mesmos em um contexto prático.

Ainda vale ressaltar a necessidade de ponderar e garantir esta articulação entre teoria e prática por meio do ensino, pesquisa e extensão, para que se combine qualidade acadêmica e compromisso social sem deixar que a formação deste aluno não se reduza ao mercado de trabalho (Moreira, 2005). Esta situação possui relação intrínseca com o currículo do curso.

Ainda com relação à expectativa dos alunos quanto à disciplina, alguns deles destacam também aspectos relacionados diretamente com o currículo do curso, como por exemplo, a expectativa de relacionar conhecimentos adquiridos em outras disciplinas como esta que está cursando e a destacada fala de um dos alunos que possui a expectativa de “que seja a primeira disciplina interessante deste curso”, indicando a insatisfação do mesmo, em se tratando de um aluno de 4º semestre, quanto ao currículo trabalhado até este momento do curso. Destaca-se também um aluno que indica não possuir qualquer expectativa.

Esta expectativa em relacionar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do currículo do curso com os conhecimentos que serão trabalhados na disciplina de Dimensões Econômicas e Administrativas da Educação Física e do Esporte é destacada por Veiga-Neto (2005) em sua leitura pós-moderna dos princípios norteadores de um novo paradigma curricular. Para o autor, é essencial que a abordagem curricular atravessasse vários campos de conhecimento.

Em alguns casos novas abordagens pedagógicas podem auxiliar o docente a realizar uma abordagem em sintonia com o curso em geral, mas para transformações mais profundas, são necessárias também reformas curriculares que auxiliem este processo (Veiga-Neto, 2005).

Com relação às respostas obtidas quanto às estratégias de ensino que os alunos gostariam que fossem trabalhados nesta disciplina, foram encontradas boas sugestões assim como contradição nas respostas dos alunos. A estratégia mais citada foi trabalhar o conteúdo na forma de “exemplos”, ou seja, o aluno novamente mostra seu anseio em compreender como os conhecimentos teóricos se aplicam na prática. Em contrapartida, a segunda estratégia mais citada foi a tradicional “aula expositiva”.

Apesar de não existir um método ótimo ou perfeito de ensino para todos os alunos, a literatura vem indicando que dada uma população de estudantes cada vez mais diversificada, a didática clássica pode já não funcionar (Biggs, 2006), ou seja, talvez a “aula expositiva”, em alguns casos, não seja a melhor opção para se atingir os objetivos desejados.

Principalmente, quando a expectativa dos alunos seja a aquisição de autonomia e a apropriação do conhecimento, como discutido anteriormente, é necessário que ele se coloque numa posição de ação, se aproprie do conhecimento, tome-o para si, para além do simples repasse de informação (Anastasiou, 2007). Com a “aula expositiva” se garante a exposição de tópicos/conceitos, mas não é possível confirmar a apreensão do conteúdo pelo aluno (Anastasiou, 2007). Outras estratégias de ensino devem ser utilizadas em conjunto para superar este quadro.

Segundo Biggs (2006), um ensino passivo (como é a aula expositiva) traz dificuldades para alunos que não se comprometem muito nas aulas, ao passo que, métodos de ensino que visam a criatividade, reflexão e que os alunos teorizam, levam a um encurtamento da distância entre um aluno aplicado e um com pouco compromisso.

Este tipo de prática pode ser conduzida por meio de algumas estratégias citadas pelos próprios alunos, como a abordagem do conteúdo por meio de “exemplos”, ou “Estudo de Casos” práticos com aplicação direta do conteúdo teórico ou mesmo o fomento de “discussões” por debates do conteúdo com os alunos para além de objetivar a apreensão do conteúdo, desenvolver um senso crítico neste aluno quanto à sua prática profissional e o conhecimento que ele está adquirindo.

Na área de Administração, relacionada diretamente com a área de Gestão do Esporte, é comum a utilização de ferramentas como o método de caso, no qual é apresentado um problema aos alunos e os mesmos têm de analisá-lo e refletir sobre o assunto, propondo soluções aos problemas apresentados pelo caso (Ikeda, Veludo-de-Oliveira, & Campomar, 2005). Esta parece uma alternativa interessante a ser apresentada aos alunos nas disciplinas relacionadas à Gestão do Esporte, não só porque já é uma estratégia utilizada em disciplinas relacionadas à Administração, mas também porque os próprios alunos mostram interesse neste tipo de abordagem.

Para Zabala (1998), conteúdos de caráter procedimental e que exigem atitude por parte dos alunos, ou seja, não é passivo, pressupõe-se que eles não só “saibam” os conceitos, mas também “saibam fazer”, aplicar estes conceitos, que exista assim, o que o autor chama de consciência educativa. Isto mostra a necessidade de se alinhar os objetivos e expectativas que os alunos possuem com a disciplina, notadamente a autonomia já discutida anteriormente, e as estratégias de ensino mais adequadas para atingir a esses objetivos.

O enfoque mais superficial da “aula expositiva” não pressupõe que o aluno seja ativo, então é necessário lançar mão de outras estratégias para que o aluno veja suas expectativas atendidas, uma vez que a assimilação da aprendizagem requer que o aluno seja ativo para que o conteúdo seja trabalhado de forma mais profunda (Rué, 2007).

Não se pode deixar de citar que é preciso adaptar o ensino às próprias virtudes pessoais do docente e o contexto em que ele está inserido (Biggs, 2006) e não só às expectativas dos alunos. Este ajuste pode ser realizado pelo docente por meio de *feedback* constante de seus alunos acerca das consequências de seu ensino, a reflexão constante sobre como se pode ensinar melhor, e um exemplo é uma avaliação simples como esta no início da disciplina para linhas expectativas de docente e alunos (Biggs, 2006).

Apesar de não citado pelos alunos quando abordadas as estratégias de ensino, nos últimos anos não se pode deixar de considerar conhecimentos como cultura e tecnologia incorporados à didática (Pimenta & Anastasiou, 2008). No caso da tecnologia, o foco deverá ser em como ela pode melhorar o ambiente de aprendizagem, ou seja, garantir que a integração do uso da tecnologia é para o benefício e não em detrimento da aprendizagem em sala de aula, utilizando as novas ferramentas de mídia para ensinar de forma eficaz, tendo um propósito na estrutura da disciplina (Gentile, 2010).

## 5 CONCLUSÃO

Pelas respostas obtidas dos alunos nesta pesquisa, foi possível mapear suas expectativas em relação ao conteúdo a ser desenvolvido na disciplina e as estratégias de ensino que poderão ser empregadas. Também foi possível estabelecer uma relação intrínseca entre a expectativa dos alunos em se tornarem autônomos e as estratégias de ensino que podem ser utilizadas para atingir esta expectativa.

Por meio de informações como estas, coletadas e discutidas e do esclarecimento dos objetivos da disciplina, o que o aluno pode esperar e o que o professor pode prover, o processo de ensino-aprendizagem pode ser construído de forma mais assertiva. Um entendimento destes pressupostos é base para o docente desenvolver a disciplina de forma que o aluno não se sinta frustrado ao final do semestre.

O entendimento de como o conteúdo de uma disciplina da área de Gestão do Esporte que possui um cunho prático proeminente é essencial para a formação de graduandos autônomos e que se apropriam do conteúdo/conceitos de forma satisfatória.

Os resultados também mostram a pertinência e necessidade de ainda ser discutido a formação de professores para o ensino superior, principalmente em disciplinas relativamente novas no currículo dos cursos de Educação Física e Esporte, como é o caso da Gestão do Esporte.

Esta pesquisa possuiu limitações de caráter metodológico, como a dificuldade que alguns alunos encontraram em responder às questões, a não participação de todos os alunos que fazem parte da turma participante da pesquisa, a abordagem superficial (exploratória) do tema, e a impossibilidade

de extrapolar os resultados, visto que a disciplina é decorrente do currículo e do projeto pedagógico a que ela é submetida.

Em pesquisas futuras indica-se a abordagem do tema em profundidade, como por exemplo, entrevistas com os alunos para entender melhor seus anseios e expectativas quanto aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e qual o entendimento que eles possuem das vantagens e desvantagens das diversas estratégias de ensino. Também se indicam estudos que abordem a expectativa que os alunos possuem dos docentes que conduzem as disciplinas de Gestão do Esporte, a abordagem de alunos de outros cursos de Educação Física e Esporte que possuem, em sua grade curricular, disciplinas ligadas à área de Gestão do Esporte e a relação entre o perfil do aluno ingressante e suas expectativas.

## REFERÊNCIAS

- Amaral, C. M. S., & Bastos, F. C. (2016). Perfil do gestor de instalações esportivas do município de São Paulo. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 1(1), 50–63.
- Anastasiou, L. G. C. (2007). Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In L. G. C. Anastasiou, & L. P. Alves (Eds.). *Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (7a ed.). Joinville: UNIVILLE, p. 155.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 – Brasil.
- Bastos, F. C. (2003). Administração Esportiva: Área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, 20(1), 295-306.
- Bastos, F. C. (2016). *Gestão do Esporte no Brasil: Reflexões sobre avanços, limites e desafios*. Livre-Docência (Departamento de Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Bastos, F. C., & Bartoletti, C. T. (2010). Monografias em Gestão do Esporte nos cursos de graduação da EEFUEUSP (1995-2008). *EFDeportes Revista Digital*, 14(142).
- Bastos, F. C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., Mardegan, M., Bellangero, D. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 3–22.
- Bastos, F. C., Fagnani, E. K., & Mazzei, L. C. (2011). Perfil de gestores de redes de academias de fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19(1), 64–74.
- Beretta, M. I. R., Mascarenhas, S. H. M., & Dupas, G. (2008). Expectativas dos alunos do curso de enfermagem acerca da disciplina de Enfermagem Neonatológica. *Rev. Eletr. Enf.*, 10(3), 711–720.
- Biggs, J. (2006). Cambiar la enseñanza universitaria. In J. Biggs (Ed.). *Calidad del aprendizaje universitario* (2a ed.) Madrid: Narcea Ediciones, p. 295.
- Brasil. (2004). *Resolução nº 7, de 31 de março de 2004*. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-04.pdf>
- Commission on Sport Management Accreditation. (2010). *Accreditation Principles & Self Study Preparation* 2010. Retrieved from

[http://www.cosmaweb.org/uploads/2/4/9/4/24949946/cosma\\_accreditation\\_principles\\_self\\_study\\_preparation\\_61510.doc](http://www.cosmaweb.org/uploads/2/4/9/4/24949946/cosma_accreditation_principles_self_study_preparation_61510.doc)

- Couto, A. C. P., Aleixo, I. M. S., Lemos, K. L. M., & Couto, M. A. (2011). Perfil do gestor esportivo - Análise centrada na região metropolitana de Belo Horizonte. *FIEP Bulletin On-line*, 81(Special Edition), 1–5.
- Fusari, J. C. (1990). O planejamento do trabalho pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas. *Revista Ideias*, 8, 44–53.
- Gentile, D. (2010). *Teaching Sport Management: A practical guide*. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers.
- Ikeda, A. A., Veludo-de-Oliveira, T. M., & Campomar, M. C. (2005). A tipologia do método do caso em Administração: Usos e aplicações. *Organ. Soc.* 12(34), 141-159.
- Johnston, B. (2012). Qué sabemos acerca de cómo enseñar a estudiantes de primer año y o qué debemos hacer con ese conocimiento. In B. Johnston (Ed.). *El primer año de universidad - Una experiencia positiva de transición*. Madrid: Narcea Ediciones. p. 155.
- Karnas, G. S. (2010). *Perfil do gestor esportivo nos países de língua portuguesa: Uma revisão de literatura*. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande de Sul, RS, Brasil.
- Li, M., Pitts, B. G., & Quarterman, J. (2008). *Research Methods in Sport Management*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Libâneo, J. C. (2011). Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa - Unindo ensino e modos de investigação. In S. G. Pimenta, & M. I. Almeida (Eds.). *Pedagogia Universitária - Caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez. p. 248.
- Maroni, F. C., Mendes, D. R., & Bastos, F. C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: O caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(2), 239–248.
- Mazzei, L. C., Amaya, K., & Bastos, F. C. (2013). Programas acadêmicos de graduação em Gestão do Esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1), 219–234.
- Molina-Garcia, J.; Fernández, I. C. (2009). Pensamiento sobre la gestión deportiva pública : Introducción. *Actividad Física y Deporte: Ciencia y Profesión*, 10(14).
- Moreira, A. F. B. (2005). O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In I. P. A. Veiga, & M. L. P. Naves (Eds.). *Currículo e avaliação na educação superior* (1a ed.) Araraquara: Junqueira e Martins Editores. p. 230.
- Pereira, L. S., Viana, H. E. B., & Oki, M. C. M. (2011). A História da Química como disciplina de Graduação: Levantamento de concepções de graduandos do. *Construindo interfaces*, 4(2178-2911), p. 6–12.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. das G. C. (2008). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.

- Pires, G. M. V. S., & Sarmiento, J. P. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 88-103.
- Pitts, B. G. (2001). Sport management at the millennium: A defining moment. *Journal of Sport Management*, 159(1), 1-9.
- Ratten, V. (2011a). Social Entrepreneurship and Innovation in Sports. *International Journal for Social Entrepreneurship and Innovation*, 1(1), 42-54.
- Ratten, V. (2011b). Sport-Based Entrepreneurship: Towards a New Theory of Entrepreneurship and Sport Management. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 7(1), 57-69.
- Ratten, V., & Jones, P. (2018). Future research directions for sport education: Toward an entrepreneurial learning approach. *Education + Training*, 60(5), 490-499.
- Rué, J. (2007). *El aprendizaje en autonomía: posibilidades y límites*. Anais... Seminário de Pedagogia Universitária. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo.
- Silva, C. D. A., & Netto, S. (2010). O perfil do gestor dos centros esportivo de lazer - Prefeitura municipal de Manaus. *Fiep Bulletin*, 80(Special Edition).
- Universidade de São Paulo (USP). (2013). S. J. *Disciplinas*. Recuperado de <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sglDis=EFE0153&verdis=1>
- Veiga-Neto, A. (2005). Princípios norteadores para um novo paradigma curricular: Interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade em tempos de império. In I. P. A. Veiga, & M. L. P. Naves (Eds.). *Currículo e avaliação na educação superior* 2. Araraquara: Junqueira e Martins Editores. p. 230.
- Zabala, A. (1998). As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In A. Zabala (Ed.). *A prática educativa: Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, p. 224.